



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 1 - Ano 1 - Nº 1 - Jan / 2013

ISSN 2317-8612

2. Cartografias da consciência na prática da Arteterapia Transpessoal

Celeste Carneiro*

Resumo: Com base na vasta literatura que trata das diversas Cartografias da Consciência, apresento a visão da Psicologia Transpessoal aliada à aplicação na Arteterapia, onde o desenrolar de uma vivência terapêutica dentro desta abordagem mostra o resultado satisfatório para as necessidades de quem procura terapia, dentro de uma visão mais ampla do ser humano. A cliente alvo deste estudo é uma senhora de 42 anos, enfermeira, viúva, com queixa de picos de hipertensão, nódulos na tireoide, estresse, mioma, com dificuldade para lidar com os estados não usuais de consciência. Trabalhava também dando plantões em cidades do interior, próximas à capital. Ela busca o atendimento arteterapêutico preferindo uma abordagem Transpessoal a fim de melhorar o seu bem-estar, diminuir o estresse, conhecer-se melhor. Por ser uma abordagem pouco explorada no campo da Arteterapia, pretendo mostrar, na prática, como foi desenvolvido o trabalho que seguiu cada etapa da Cartografia na visão Transpessoal, como passo a descrever. Os atendimentos eram intercalados com pinturas, colagens, desenhos, modelagem em argila, que eram oferecidos de acordo com sua disposição no momento em que se apresentava para o trabalho. Com o passar do tempo, sua tensão arterial foi se estabilizando, o estresse e os nódulos diminuíram, aprendeu a lidar com suas experiências não usuais de consciência, liberou-se de emoções mais fortes e que dificultavam o trato familiar e descobriu-se uma excelente artista. Pudemos constatar o efeito do tratamento com Arteterapia, utilizando recursos que englobem o ser de forma integral, nas suas diferentes dimensões, proporcionando equilíbrio e segurança.

Palavras chaves: Cartografia; Consciência; Arteterapia Transpessoal.

* **Celeste Carneiro** - Arteterapeuta, Terapeuta Junguiana e Transpessoal, Artista Plástica e Educadora. Professora em cursos de pós-graduação, supervisora técnico-profissional nas áreas de Arteterapia, Psicologia e Gestão de Pessoas. Autora de artigos e livros. Membro do Colégio Internacional dos Terapeutas, da Associação Luso-brasileira de Transpessoal (ALUBRAT); Diretora Presidente da Associação Baiana de Arteterapia - ASBART e membro do Conselho Diretor da União Brasileira das Associações de Arteterapia (UBAAT). www.artezen.org cel5zen@gmail.com

As Cartografias da Consciência são roteiros para investigação da psique. Os autores que a estudam e pesquisam desenvolveram uma visão própria, dentro daquilo que aceitam na abordagem psicológica adotada.

Freud apresenta a Cartografia contendo o ID, o Ego e o Superego. O ID é a porção da estrutura psíquica onde ficam as pulsões instintivas, inatas e também recalçadas; o Ego se refere ao eu consciente; e o Superego, que censura o ego e as pulsões do id e idealiza o eu.

Para Carl Gustav Jung a camada mais superficial da psique é a consciência com a atuação do ego; em seguida, e se aprofundando, vem o inconsciente pessoal e seus complexos, o inconsciente coletivo e os arquétipos. O self forma o eixo Ego-Self conduzindo ao processo de individuação – a realização do Si-mesmo. Como parceiros desse processo temos a Persona, a Sombra, a Ânima e o Ânimus, dentre outros arquétipos. Jung apresenta as funções psíquicas e os elementos do desenvolvimento humano: a **Razão** (Pensamento e Sentimento que exercem o julgamento), a **Emoção** (a representação de um complexo ativado), a **Intuição** (percepção imediata, sem raciocinar) e a **Sensação** (uso dos sentidos) – **REIS**, de acordo com definição de Vera Saldanha (2008, p.186-192).

Stanislav Grof acrescentou o nível de nascimento e morte que influencia a psique e o domínio transpessoal – envolve o que se encontra além do pessoal. (1987, p. 73)

Mais recentemente, Roberto Crema apresentou uma Cartografia que engloba os seguintes itens: Persona, Inconsciente Pessoal, Inconsciente Familiar, Inconsciente Simbiótico, Inconsciente Coletivo, Transexistencial, Inconsciente Cósmico, Inconsciente Angelical, *Self*, Criador - o Princípio e por último, o Aberto. (CREMA, 2002)

Seguimos em nossos atendimentos a Cartografia de Roberto Crema.

O primeiro nível da Cartografia do Ser apresentado por ele refere-se à **Persona**. Dentro da Psicologia Junguiana, *persona* é a forma como eu me apresento ao mundo. Posso estar inteiramente consciente do que estou representando num determinado momento ou assimilar tanto esta personagem que nem sei exatamente quem verdadeiramente sou.

A cliente do caso em estudo, a quem chamarei de Urânia, apresentava-se com a *persona* de enfermeira, com vários problemas no corpo físico, sem o tempo necessário para se tratar.

Quando surgiram outras solicitações de ordem emocional e espiritual, ela se predispôs a se cuidar.

Suas queixas iniciais eram: tensão, stress, ansiedade, picos de hipertensão arterial. Mioma com sangramentos frequentes e barriga volumosa, nódulo tireoidiano. Dependência de tabaco. Em sua família havia histórico de doenças graves, físicas e mentais.

Iniciamos o cuidado com o seu corpo físico, aplicando-lhe *quelação energética*, que é uma forma de tratamento com Terapia Complementar, com imposição das mãos em determinados pontos do corpo e de forma própria, visando atingir o corpo físico e os corpos sutis, com troca de energias que provocam enfermidades para energias revigorantes. Aliado a isso, a Ginástica Cerebral e alguns movimentos do Lian Gong (exercícios chineses) para relaxar.

Após um mês, recebendo assistência semanalmente, já percebeu melhora no corpo físico: o ventre diminuiu de volume, a menstruação se regularizou, o cisto na tireóide ficou menor, teve um aumento de serenidade.

No seu **Inconsciente Pessoal** ficou impresso o estranhamento com o núcleo familiar hostil, a sensação de não fazer parte desta família, a sua diferença no aspecto físico, nos gostos e valores, nas aspirações. Foi possível ir relembando o seu Ser Essencial quando em estado de relaxamento, após a Terapia Energética. Sentiu aflorar a clarividência e o poder mental que se encontravam enfraquecidos. Passou a ter muitas idéias novas com bastante clareza.

O **Inconsciente Familiar** trouxe à tona os conflitos entre irmãos e mãe, aliviados pelo amor e admiração que sentia pelo pai que exercia uma boa influência sobre sua personalidade. Compartilhou o efeito sobre sua psique dos traumas sexuais, das práticas religiosas, das relações afetivas desde a adolescência.

Nesse ponto foram iniciados trabalhos com desenhos e pinturas, utilizada a Terapia Iniciática de Graf Dürckheim. Nesta técnica, o cliente desenha com os olhos fechados e a mão não dominante, a fim de que seja expresso o conteúdo do inconsciente que o

terapeuta avalia, em conjunto com a percepção do cliente. Após isso, o trabalho é concluído com um ritual simbólico de purificação em que se utiliza o fogo, ou a água, ou outro elemento da Natureza.

Foram executadas também atividades sobre os diversos níveis do amor, trabalhou-se o perdão, intercalado com alguns atendimentos utilizando a Terapia Energética e em seguida, planejamento de suas metas. No momento da visualização para fixar suas metas, surpreendeu-se com a expansão de sua consciência.

Desenha um vulcão em erupção e relaciona com o que vive no momento, com muitas questões familiares para serem resolvidas. Esquematiza e procura colocar em prática seu plano de ação.

Após cinco meses de atendimento terapêutico ela passou a ter *insights* com relação aos seus antepassados. Entramos então no **Inconsciente Simbiótico**. Para acompanhá-la nesse processo recorreremos à Terapia de Vivências Passadas, utilizando a metodologia criada por Roger Woogler e outros instrutores.

Muitas questões familiares não eram resolvidas por causa de espíritos vinculados a eles e, em especial, pessoas que foram seus subordinados e que ficaram paradas num tempo, aguardando a ordem da patroa... Cuidou-se da orientação dessas pessoas e da própria liberação dos vínculos com o passado e com a história da família. Dedicou-se a orar pelos antepassados e passou a sentir mais clareza na mente, dispersão das nuvens escuras e confusas que estavam com ela. Sentiu uma nova mulher surgindo, com melhor trânsito entre os dois mundos, o que já não a surpreendia tanto quanto antes.

Foram vários atendimentos tratando destes temas, enquanto na vida prática as soluções iam surgindo. Periodicamente, quando havia necessidade, aplicava a Terapia Energética e fazíamos visualizações.

Questões espirituais são estudadas por pesquisadores em centros de pesquisas respeitáveis, levando a OMS – Organização Mundial de Saúde a admitir o sistema espiritual na caracterização de saúde e qualidade de vida, no domínio VI: Aspectos espirituais, religião e crenças pessoais, na tabela 2 – Domínios e facetas do WHOQOL. Já o CID-10, Código Internacional de Doenças, item F. 44.3 - Estados de Transe e Possessão – inclui no diagnóstico médico

esta questão e diferencia o transe patológico (mediunidade/doença – quando o fenômeno ocorre de forma involuntária e não desejada, sem controle do indivíduo), do estado de transe (mediunidade/saúde – quando a pessoa tem o domínio da situação e é praticado em seu contexto cultural ou religioso).

Este tema é de interesse e estudo no *Laboratório de Psicologia Anomálica e Processos Psicossociais* - USP – SP (SP), com vários artigos publicados sobre o tema, inclusive teses de doutorado e dissertação de mestrado.

No período mais difícil com as questões familiares, sentiu-se muito tensa e o mioma aumentou muito de tamanho. Sugiro criar e pintar um mandala, figura circular que busca uma simetria em torno de um centro, ou que sugere esse movimento concêntrico. À medida que foi construindo e pintando o seu desenho a memória tornou-se mais aguçada, voltou à adolescência, à infância, e passou a se lembrar de vidas em países distintos. Seus traços eram firmes e precisos, embora não usasse nenhum instrumento de desenho além do lápis.

Na avaliação do que produziu fez a relação com suas experiências nesta e em outras vidas. Entrou em contato com a sabedoria milenar dos mandalas, desenhos mágicos que abrem o portal do inconsciente para o autodescobrimento, acessando o **Inconsciente Coletivo Transexistencial**.

Mostrei seu mandala e pedi que dissesse o que sentia, o que lhe lembrava. Foi relacionando: alegria, expansão, a Grécia, os Inkas, rins, fetos, luz... Pedi que fechasse os olhos e dissesse quais as imagens que surgiam. Espantou-se porque sentiu-se transportada ao Tibet, para um Templo aonde costumava ir em suas viagens espirituais. Tranquilei-a e dei-lhe segurança ao processo. Retornou ao Templo e viu-se deitada num salão octogonal recebendo tratamento no seu corpo etérico, enquanto se desdobrava indo a um outro salão situado acima. Neste local viu um mandala de areia que ela havia começado em outra oportunidade e não terminara, e no mesmo ambiente um mestre iluminado realizando trabalho semelhante, que a recebeu amigavelmente. Num outro corpo seu, desdobrado dos anteriores, visitou uma sala onde podia ver suas várias subpersonalidades, conversando e escutando-as.

Após reconduzi-la ao corpo físico, foi feito trabalho corporal para integrá-la e devolvê-la à vida cotidiana com equilíbrio.

As experiências antigas ficaram bailando na sua mente, esclarecendo, instigando, o que trouxe à tona a necessidade de trabalhar o seu *animus*, a *sombra*, a raiva, as emoções mais básicas que a retinham presa num emaranhado que ela desejava se desembaraçar.

Um dos trabalhos que foram feitos, visando a pacificação com uma pessoa do seu relacionamento foi assim:

1. Peça que fique em pé, com os olhos abertos, no meio de um quadrado imaginário. Uma cortina de luz forma uma parede protetora que se alonga ao infinito. Essa cortina energiza-a, fortalece-a, cura-a.
2. Imagine que o desafeto está à sua frente, num segundo quadrado um pouco afastado dela. Também a cortina de luz o protege, energiza-o, fortalece-o e cura-o.
3. Aproxime-se para o quadrado que a separa da pessoa e fique no meio. A cortina de luz que envolve o seu quadrado junta-se à cortina luminosa da outra pessoa. Torna-se transparente.
4. Converse com o desafeto.
5. Escute o que ele lhe diz.
6. Afaste-se, volte para o seu quadrado de segurança.
7. Imagine-o sendo beneficiado, tratado.
8. Veja a imagem dessa pessoa se dissolvendo.
9. Imagine que se intensifica a luz que jorra sobre você, como uma cachoeira, limpando tudo que não é bom pra você.
10. Veja a sua imagem, juntamente com o quadrado, se diluindo e a cortina luminosa, que também se dissolve, deixa você envolta em luz curativa.
11. Absorva toda luz que lhe envolve. Respire fundo. Saia do lugar e volte para onde estava antes do exercício.

Foram vários meses trabalhando suas memórias, suas emoções, conduzindo o processo de expansão de consciência.

Sete meses após ter criado seu mandala, peça que o admire de novo. Tive percepções de suas vidas e comentei sobre a

necessidade de assumir a sua luz, o seu poder espiritual.

Dias depois, voltamos a observar o mandala. Percebeu uma imagem que sugeria um convite de seres de outros planetas para que iniciasse um novo trabalho, interior e exterior.

Passou a ter visões de cristais, hologramas, história da formação do nosso planeta, as civilizações antigas. Começou aos poucos a entrar em contato com o **Inconsciente Cósmico** havendo sincronicidades: ela sonhava ou tinha visões com muita clareza, citando nomes de pessoas e regiões, assim como de objetos antigos. Ao ligar a televisão está passando um documentário exatamente sobre o assunto que ela me trazia, confirmando os nomes e locais.

Pintou outro mandala, comparamos com o primeiro e fazemos avaliação desse período, onde houve grande melhora dos sintomas apresentados inicialmente.

Sugeri que escrevesse suas percepções, relacionando o cérebro, a memória e a cura. Seria uma forma de relaxar e extravasar esse universo de informações que estavam chegando à sua mente.

Ao liberar o ego das questões básicas e das emoções mais primitivas, passou a ter contato com suas memórias do Ser integral. Sentiu necessidade de se recolher, de meditar mais.

Iniciou a fase de lembrança de outros planetas, muito nítidas.

Sugeri que fizesse um mandala “juntando os pedaços” de sua história como ser espiritual, usando lantejoulas, pedras, contas, colas coloridas, e materiais diversos que representem a sua trajetória. Tomou algumas imagens de mandalas que mais lhe atraíam e foi compondo a sua própria, formando uma bela composição com os recortes tirados de cada desenho.



Mandala

Levou sete meses confeccionando esse mandala.

Foram momentos muito especiais, sagrados, em que sentia-se desligar do corpo físico, enquanto seres de outros planetas, provavelmente pleiadianos, trabalhavam ligando fios em sua cabeça, tratando-a com raios *laser*. Viajava em corpo astral para o espaço cósmico, acompanhava as atividades dos seres que atuam no cosmos visando a elevação da Terra. Tudo acontecia durante seu trabalho de construção do mandala, do colar lantejoulas e contas delicadas, do pintar com glíter. Ao voltar, após uns 45min de profundo silêncio, num clima de alta espiritualidade, ela me transmitia o que se passara.

Esta foi a fase em que acessou o ***Inconsciente Angelical***.

Eram ensinamentos profundos, história do nosso planeta, lições para o futuro, e a necessidade de registrar todas as suas percepções num livro a ser publicado, a fim de que a nova geração encontre material de apoio para suas experiências na Terra e, caso sintam as mesmas sensações que ela, não se achem tão estranhos.

Ao terminar o mandala, disse que tinha a sensação de plenitude. Pedi que, a partir deste ponto em que se encontra, observasse sua vida e suas experiências, seus desafetos e problemas. Ela sentia compreensão e compaixão, desprendimento, integração à família universal. Agradeceu aos guias que participaram desse trabalho e disse não ter palavras para descrever como se sentia. Entrou em contato com o seu ***Self***. Momento em que estreitou os laços com o ***Criador, o Princípio***, entrando em contato com o ***Aberto***, que lhe conduzia ao êxtase...

Voltando ao seu estado normal de consciência, percebeu que estava se adaptando ao novo corpo físico, após o tratamento recebido neste período.



Trabalho com argila

Trabalhamos em seguida com argila, visando o contato com material mais denso. Sentiu ir ao interior da Terra. Fez, em dois momentos distintos, a representação da Terra e do espaço sideral, escrevendo na peça um endereço com símbolos de idioma desconhecido para nós.

Um outro trabalho foi trazer o fogo do interior da Terra para a confecção de mandala, usando vela derretida e complementando com pequenas estrelas e purpurina.

Depois retomou o desenho que fizera de um vulcão em erupção. Pedi que visualizasse entrando na cratera e se aprofundou, integrou-se com o fogo, o amálgama, o centro da Terra, a percepção de um fio que a liga à Terra. Viu a projeção de sua sombra, conversou com ela, fez ajustes e acertos de parceria.

Para unir seus fragmentos de memória das tantas personagens vividas, pedi que unisse as peças de um mosaico, criando uma imagem que se tornou muito bela.

Nos encontros seguintes foram trazidos problemas atuais que foram tratados com visualizações, Mandala da Terra (CARNEIRO, 2010, p. 150) pintura, Terapia de Vivências Passadas, a escuta... Era como se tudo que havia experimentado fosse para dar-lhe suporte para as dificuldades que enfrentaria no cotidiano, na sua vida atual, aqui na Terra.

Passou a sentir necessidade de maior recolhimento para registrar todas essas experiências por escrito. Agora, com segurança e confiante nos seus recursos próprios. Ao mesmo tempo, sabendo-se amparada por seres de Luz, guias incondicionais da sua vida de serviço e aprimoramento íntimo.

A saúde física ficou estável, com tensão arterial normal, tireóide com nódulos bastante reduzidos, e sem sangramento devido aos miomas. Equilíbrio emocional e trânsito entre as diversas dimensões do Ser com tranquilidade e confiança.

Por essa evolução é que o trabalho arteterapêutico é valorizado, dentro do contexto da saúde física e psíquica, como uma ferramenta não invasiva, dispensando a fala em muitos momentos pois, para certos casos, é difícil de ser usada e nem sempre se consegue exprimir o que causa sofrimento.

Referências:

CARNEIRO, Celeste. **Arte, Neurociência e Transcendência**. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2010.

CREMA, Roberto. **Antigos e Novos Terapeutas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

GROF, Stanislav. **Além do Cérebro – Nascimento, Morte e Transcendência em Psicoterapia**. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.

SALDANHA, Vera. **Psicologia Transpessoal – abordagem integrativa: um**

conhecimento emergente em psicologia da consciência. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.

Para saber mais:

www.ufrgs.br/psiq/whoqol1.html
www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10.htm
<http://www.uniespirito.com.br/detalhe-artigo.php?area=7>
<http://www.ip.usp.br/portal/>

(Publicado nos Anais do X Congresso Brasileiro de Arteterapia – out./2012, ampliado para esta publicação)



Mandala